

# Solução social

28 SET 1983

CORREIO BRAZILIENSE

Com o início da urbanização de Itamaracá, no Gama, o Governo do Distrito Federal ingressa na fase executiva de seu programa de erradicação das invasões. Trata-se de uma iniciativa que amadureceu desde o início da administração Ornellas e que incluiu, por exemplo, um levantamento sócio-econômico de todos os habitantes dessas áreas, mediante um esforço integrado de várias Secretarias, sob a coordenação da Secretaria de Serviços Sociais. Até levantamentos por fotografias aéreas foram utilizados para se medir a extensão real das invasões.

A filosofia que o GDF tem seguido na solução desse problema social é, tanto quanto possível, urbanizar a favela no seu próprio local, como é o caso de Itamaracá. Por falta de recursos financeiros, a urbanização não inclui a entrega de uma casa de alvenaria ao favelado, mas, sim, de infra-estrutura de ruas, lotes e numerosos serviços de luz, água, esgotos ou, na sua impossibilidade, de fossas anti-sépticas.

Segundo as estimativas do próprio Governo local, já foram cadastradas doze mil famílias que moram nas invasões do Distrito Federal. Com a média de seis pessoas por família, seriam 72 mil pessoas, às quais se somam as 3.500 famílias - ou mais 20/25 mil pessoas - que habitam o Paranoá a maior invasão do Plano Piloto.

É preciso que seja ressaltada a correta forma como a atual administração vem procurando enfrentar esse difícil problema habitacional e social representado pelas famílias que vivem nas favelas do Distrito Federal. O modelo de solução tem procurado ser original, na medida que o DF não se confunde com nenhuma outra unidade federativa, devido às suas condições específicas. Afinal, nenhum estado tem um Plano Piloto e cidades-satélites, além de extensas áreas rurais tão próximas e convidativas à instalação de favelas. E só Brasília é capital federal, com esse irresistível apelo do poder central

aos migrantes de todos os quadrantes do país.

Ao optar por uma solução realista, própria e não-paternalista o governo Ornellas parece estar conseguindo colocar a questão dentro de parâmetros adequados. E para isto concorre, também, a participação do Ministério do Interior, através do programa Promorar, do Banco Nacional da Habitação, que fornece apoio financeiro aos moradores que desejarem financiar a construção de suas casas próprias nos lotes urbanizados recebidos do GDF.

Prova da originalidade de solução no problema das invasões é a dupla preocupação de, sempre que possível, como no caso da Vila São José, em Brazlândia, ou de Itamaracá, no Gama, integrar a área na cidade-satélite mais próxima; e, ao mesmo tempo, em entrosamento com a Administração Regional, incluir recursos nos orçamentos seguintes do GDF para que continue sendo levada a efeito a urbanização da área erradicada.

O tipo de solução que está em andamento em Brasília e nas cidades-satélites tem no cadastro sócio-econômico um auxiliar valioso para a adoção dos diversos tipos de equacionamento, ao lado, certamente, das próprias condições geográficas do local invadido. De um modo geral, está prevalecendo a solução que aconselha a urbanização no próprio local, como no caso de Itamaracá. Ressalte-se, a propósito, a participação das próprias famílias no encaminhamento das soluções mais indicadas - o que torna o resultado mais justo e duradouro.

A operação desencadeada esta semana na área da erradicação de invasões será mantida até o final da administração Ornellas, segundo informações da Secretaria de Serviços Sociais. Isto significa que a fase de estudos e projetos passa agora à realidade da ação efetiva, o que é uma boa notícia para a população das áreas faveladas e para o Distrito Federal.